

CONJUNTURA

Dólar faz dívida crescer R\$ 14 bilhões em 7 dias

Alta da moeda americana afeta os títulos corrigidos pela taxa de câmbio

SHEILA D'AMORIM

BRASÍLIA – Em apenas sete dias, a dívida pública vinculada ao dólar subiu cerca R\$ 14 bilhões. Apesar de o governo ter investido nos últimos meses na substituição de papéis cambiais por contratos de câmbio – o que na prática ajuda a reduzir a dívida em títulos atrelada à moeda estrangeira –, o prejuízo causado pelas recentes oscilações da cotação do real em relação ao dólar ainda é grande.

A taxa de câmbio encerrou a semana com uma desvalorização acumulada no mês de 4,6%. Em maio, o real já tinha registrado uma desvalorização de 6,7% ante a moeda americana, o que provocou um estrago de R\$ 20,7 bilhões na dívida.

A escalada do dólar afeta diretamente os títulos que são corrigidos pela taxa de câmbio e também o passivo externo (soma de todos os compromissos externos do País), que é convertido em reais na hora de



Joedson Alves/AE

Guardia: 'O importante é que temos gerado superávits primários'

contabilizar a dívida líquida total do setor público. No final de abril, isso significava algo próximo a R\$ 310 bilhões.

A exposição cambial elevada é vista com preocupação por especialistas mas o governo sabia que dificilmente conseguiria reduzi-la este ano, por causa do processo eleitoral. As incertezas com relação ao qua-

dro político fazem com que empresas e agentes financeiros tentem proteger seus ativos e, nesse caso, os papéis cambiais são uma opção.

Para o secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Guardia, essa elevação faz parte das flutuações de curto prazo e não são motivo de preocupação. "O importante é que te-

mos gerado superávits primários para equilibrar a relação dívida/PIB e assegurar a sustentabilidade da dívida", afirmou. Ele destacou ainda que no ano passado o dólar chegou a R\$ 2,80 e depois recuou para R\$ 2,30, com impacto favorável sobre a dívida pública.

Ao todo estão vencendo quase R\$ 70 bilhões em títulos cambiais este ano e a programação do governo prevê a rolagem integral dessa dívida.

Somente no mês passado foram R\$ 9,4 bilhões, cerca de US\$ 3,7 bilhões.

Desse total, o BC substituiu US\$ 3 bilhões por contratos cambiais e os US\$ 700 milhões foram trocados por novos títulos corrigidos pelo dólar.

Este mês, um vencimento de US\$ 1,4 bilhão programado para a próxima quinta-feira já foi integralmente rolagem com a venda de novos papéis cambiais. O próximo vencimento está previsto para o dia 19 e totaliza US\$ 2,4 bilhões.

Balança -- Apesar de o dólar

estar pressionado desde o mês passado, a avaliação de especialistas é de que ainda é muito cedo para falar em ganhos que essa cotação elevada da moeda americana possa trazer para o resultado da balança comercial.

TAXA DO DÓLAR 'AINDA É ESPECULATIVA'

"Essa taxa ainda é especulativa, selvagem. Precisamos de uma taxa civilizada", diz o diretor da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de

Castro. "Há uma defasagem entre a alta do dólar e o impacto nas exportações. Dependendo do setor, pode ser de três meses", afirma a economista Zeina Latif.

Na avaliação dela, essa alta

pontual tem um efeito muito marginal. "No caso da soja, por exemplo, havia um represamento por parte dos exportadores, que esperavam uma taxa mais favorável. Então, esse nível de câmbio pode ajudar a compensar o baixo volume de embarque verificado em maio, mas é fator pontual", explica. Ela lembra que, no ano passado, o câmbio começou a subir em março, mas os ganhos comerciais só foram verificados no segundo semestre.

Segundo Castro, as empresas continuam considerando a taxa de câmbio entre R\$ 2,30 e R\$ 2,40 porque acham que o valor atual (R\$ 2,67) é especulativo. Também não é esperado impacto maior nas importações. "As importações não reagiram nem quando o dólar estava baixo e não vão mudar agora", afirma Castro.